



■ O sonho da grama mais verde

Uma onda de protestos varreu as universidades europeias e culminou no afastamento voluntário de cerca de 2 mil pesquisadores franceses de seus cargos administrativos. Os motivos alegados nas manifestações foram os salários estagnados, a falta de perspectiva na carreira acadêmica, cortes e queixas contra a forma negligente como os governos vêm tratando a educação superior. O protesto começou na Inglaterra com uma greve convocada pela Associação dos Professores Universitários, entidade que congrega 48 mil membros. A paralisação, ocorrida em fevereiro, teve 90%

de adesão. Os franceses apresentaram suas reivindicações por meio de um abaixo-assi-

nado que obteve 65 mil assinaturas para a causa "Salve a pesquisa!". Reclamavam do

corte de 30% no orçamento da pesquisa em 2002. O silêncio das autoridades levou diretores de institutos e pesquisadores a abandonar suas funções burocráticas. O afastamento dos cargos deve resultar em lentidão nas pesquisas, pois os diretores são responsáveis pela coordenação do trabalho. A crise, de acordo com os pesquisadores, tem provocado uma fuga de cérebros, sobretudo para os Estados Unidos, onde os salários são maiores, assim como as chances de fazer carreira. "A grama é mais verde nos Estados Unidos", disse à revista *Nature* (11 de março) Peter Cotgreave, diretor do grupo Salve a Ciência Britânica. •

Oásis une Israel e Jordânia

Num esforço para estimular a colaboração científica entre árabes e israelenses, os governos de Israel e da Jordânia reservaram uma área, na fronteira dos dois países, para construir um centro de pesquisa ambiental, em parceria com as universidades Stanford e Cornell (*Nature*, 4 de março). Quando o Bridging the Rift Center estiver pronto, dentro de cinco anos, um pedaço do deserto será transformado em megainstituto

de pesquisa, especializado em ecologia do deserto. A primeira tarefa do instituto será compilar um catálogo de micróbios, insetos e vertebrados que habitam a região do mar Morto. A Bridging the Rift Foundation, criada por Mati Kochavi, israelense com interesse em investir em tecnologia, já levantou dinheiro suficiente para construir laboratórios e cobrir os custos da empreitada por cinco anos. •



■ Revolta da vacina na Nigéria

A campanha da Organização Mundial da Saúde (OMS) para erradicação total da poliomielite até o final de 2004 sofreu um sério revés na Nigéria, com o boicote à vacinação em dois estados, Kano e Zamfara. Religiosos muçulmanos inventaram que a vacina, que tem como alvo 63 milhões de crianças, está contaminada com contraceptivos, contém HIV e é um complô ocidental contra a população. O porta-voz da OMS, Oliver Rosenbauer, reconhece que a controvérsia segundo a qual a Aids teria se originado da vacina, hipótese descartada, povoa a imaginação de líderes comunitários. Atribui-se ao boicote a eclosão de um número crescente de casos na Nigéria, 347 do início de 2003 a fevereiro de 2004, quase metade de todas as ocorrências no mundo (*Nature*, 11 de março). Desde que o boicote começou, surgiram 20 casos da doença em oito países africanos que pareciam livres da pólio: Benin, Burkina Fasso, Camarões, República Centro-Africana, Chade, Costa do Marfim, Gana e Togo. •



LAURABEATRIZ

■ Os trópicos na zona de luz

Os trópicos começam a sair da zona de sombra a que têm sido relegados pela indústria farmacêutica. Em parte, os responsáveis pela mudança são grupos sem fins lucrativos que vêm se dedicando ao combate de doenças tropicais, ao mesmo tempo que denunciavam o descaso das multinacionais com as moléstias do Terceiro Mundo. Em fevereiro, voluntários da St. Louis University, no Missouri, Estados Unidos, receberam doses de um novo tipo de vacina contra a tuberculose (*Financial Times*, 2 de março). A experiência é coordenada pela Fundação da Vacina contra Tu-

berculose Aeras Global, que recebeu subvenção de US\$ 83 milhões da Fundação Bill & Melinda Gates para conduzir o estudo. “A doação é para o desenvolvimento de um produto e não para a pesquisa básica que normalmente ganha as manchetes”, diz Jerry Sadoff, presidente da Aeras. Esses grupos tentam compensar uma terrível mazela do mercado. Segundo a organização Médicos Sem Fronteiras (MSF), apenas 13 dos 1.400 remédios desenvolvidos entre 1975 e 2000 tinham como alvo doenças tropicais – na lógica da indústria, não vale a pena investir em drogas para doentes que não têm dinheiro para comprá-las. A tuberculose, por exemplo, caiu

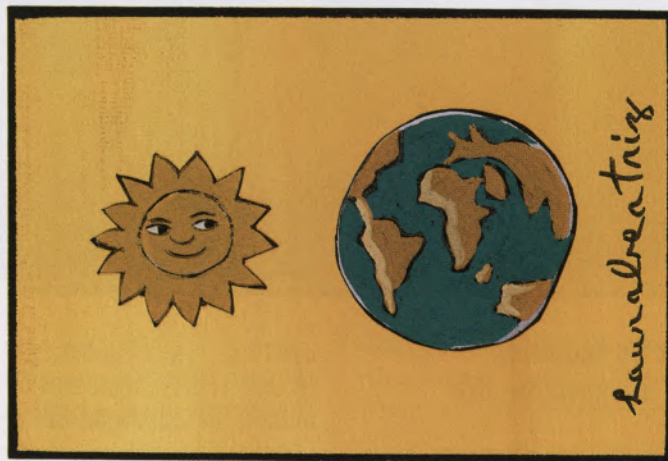
nesse limbo, embora tenha matado 2 milhões de pessoas em 2003. Como o tratamento é o mesmo há 30 anos, as vacinas e as drogas já não têm o mesmo poder de antes. A Aeras congrega parceiros públicos e privados que levantam doações e financiam projetos. A condição para receber a verba é garantir que o produto final seja vendido a preços baixos nos países em desenvolvimento. As acusações de descaso incomodaram algumas indústrias farmacêuticas – e a boa notícia é que algumas delas tentam combater a má fama. A GlaxoSmithKline e a AstraZeneca abriram laboratórios para combater doenças infecciosas tropicais, enquanto a Novartis contratou um instituto de pesquisa em Cingapura para trabalhar com tuberculose e dengue. “Está havendo uma mudança de mentalidade”, garante Paul Herring, executivo da Novartis responsável pelo centro de Cingapura. “Percebemos que não podemos ignorar o que está acontecendo nos trópicos ou isso se voltará contra nós, uma visão que a epidemia de pneumonia asiática veio reavivar.” •



LAURABEATRIZ

■ Editores na mira da ética

Os editores de revistas médicas estão na alça de mira do Comitê de Ética nas Publicações (Cope), organismo baseado em Londres, na Inglaterra. O Cope delineou um código de conduta ética estabelecendo que os editores têm tanta responsabilidade pelo que é publicado quanto os autores. “Parecemos mais interessados na culpa dos outros do que na nossa”, disse Richard Smith à revista *Nature* (4 de março). Ele é editor do *British Medical Journal* e ajudou a redigir o código. O manual pede rigidez no caso de suspeita de procedimentos antiéticos. Relatório do Cope informa que essas situações ocorrem com frequência, como num estudo que utilizou amostras de sangue de bebês sem autorização. Ou de um paciente grave tratado com extrato de plantas, quando a terapia convencional e eficaz estava disponível. ●



LAURABEATRIZ

■ Em busca da diferença

O Instituto Norueguês de Ecologia do Gene (GeneOk), baseado na Universidade de Tromsø, e o Instituto de Ecologia do Gene da Nova Zelândia, da Universidade de Canterbury, em Christchurch, assinaram um acordo com o Programa Ambiental das Nações Unidas a fim de ajudar os países pobres a ter infraestrutura necessária para testar organismos modificados geneticamente e avaliar se são seguros. Ambos os institutos

são pioneiros nessa nova disciplina, que inclui o estudo de como o consumo de alimentos transgênicos afeta os genes e, a longo prazo, a saúde dos animais. “Procuramos as diferenças onde outros grupos acham que tudo será igual”, diz Terje Traavik (*Nature*, 4 de março), diretor científico do GeneOk. A área do conhecimento combina genética, bioquímica, ecologia e ciências sociais. Os participantes do projeto receberam do governo norueguês US\$ 700 mil para o primeiro ano de pesquisas. ●

■ Vizinhos que se ajudam

Índia e Paquistão, vizinhos que vivem às turras e até ameaçam a segurança do planeta com pesquisas nucleares, decidiram estabelecer projetos conjuntos na área de biotecnologia. Durante o encontro BioAsia 2004, a delegação paquistanesa assinou cinco acordos, três com companhias de biotecnologia indianas e dois com a All India Biotech Association (Aiba). “Queremos colaborar com as companhias indianas nas áreas de vacinas, kits de diagnóstico e agricultura transgênica”, disse à revista *Nature* (11 de março) o presidente da Comissão Nacional Paquistanesa de Biotecnologia, Anwar Nasim. A parceria deverá beneficiar ambos os países. A tecnologia indiana ajudará a reduzir os preços dos medicamentos paquistaneses até sete vezes mais caros que no país vizinho. Para os indianos, o acordo abre um novo mercado. ●

Ciência na web

Envie sua sugestão de site científico para cienweb@trieste.fapesp.br



janus.astro.umd.edu/
Site sobre astronomia para todas as idades, cheio de informações e curiosidades. Em inglês.



www.fc.unesp.br/~edvaldo/
Apresentação de tecnologias desenvolvidas a partir de software para o auxílio à aprendizagem.



www.sbmp.org.br/
Novo portal da Sociedade Brasileira de Melhoramento de Plantas, com artigos sobre OGMs, entre outros.